

dr motos**OFICINA
ESPECIALIZADA**Rua Dr. Manuel Arriaga, n.º 5 - B
2745-159 Queluz
Telef. 21 435 59 90 • Fax 21 435 59 81

JORNAL DE SINTRA

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE FUNDADOR: ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR GALARDOADO COM MEDALHA DE OURO DO CONCELHO
PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA ANO 75 Nº 3752 PREÇO AVULSO € 0,60 (C/IVA) DIRECTOR: LUÍS MIGUEL BAPTISTA SEXTA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 2008

Entrevista | Adriano Filipe, presidente da Junta de São Martinho

Lacunas da freguesia preocupam autarca

págs. 8-9



Torneios no Centro Histórico recriaram período da Idade Média

Cavalgada no tempo



pág. 2

**Mérito
Municipal
para
Irmã Clara**

pág. 3

**Festival
de Folclore
Sabugo
2008**

pág. 4

**Festas
em Negrais
animam
fim-de-semana**

pág. 4

FERNANDO MELO, LDA.
EXTINTORESEXTINTORES DE INCÊNDIO E RECARGAS
MATERIAIS CONTRA INCÊNDIO E DE SEGURANÇA
VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIO,
AMBULÂNCIAS E AUTO-ESCADAS
ALUGUER DE GRUAS E AUTO-ESCADAS
CORTES DE ÁRVORES
ESGOTAMENTOS DE ÁGUASAlam. D. Afonso Henriques, 37 - MONTELAVAR
Fax: 219 278 935 • C: 219 271 279 - 219 278 836 - 219 278 284
Apartado 47 • 2716 PERÓ PINHEIRO CODEX
Email: FERNANDO.MELO@PORTUGALMAIL.PT**T Queluz Tur**
Agência de Viagens e Turismo**EXCURSÕES**

ESCANDINÁVIA E FIORDES

PEREGRINAÇÃO A ITÁLIA

FESTIVAL DE MARISCO
NA GALIZAe
Visita a Santiago de Compostela
3, 4 e 5 de Outubro de 2008

CRUZEIRO NO ATLÂNTICO

6 de Outubro
Partida e chegada a Lisboa
VISITANDO Lanzarote - Agadir
Casablanca - Gibraltar - e Málaga
Preço desde 672,00 € com tudo incluído a bordo
Av. 25 de Abril, Lote 160 C - Moscaviz • 2745-809 QUELUZ -
PORTUGAL • Telef. 21 430 08 59/60
Telem. 916649602 - 963695724 - Fax: (351) 214371266 • e-mail:
geral@queluztur.pt • website: www.queluztur.pt
alvará 808/96 DGTV
I
O
N
J
E
N
O
S
C
O

Adriano Filipe, presidente da Junta de São Martinho, preocupado com lacunas da freguesia

Falta de esgotos, prédios degradados...

António Faia

A falta de rede de esgotos em Janas, Galamares e na Vila Velha (Centro Histórico), os prédios degradados em Sintra, a par de algumas outras lacunas existentes na freguesia de São Martinho preocupam o presidente da Junta, Adriano Filipe. E isso mesmo foi referido ao JS pelo autarca, que revelou ambicionar vir a ser vereador da Câmara de Sintra.

A distância de um ano e meio do final do actual mandato (as próximas eleições realizam-se em finais de 2009), Adriano Filipe, presidente da Junta de Freguesia de São Martinho há dez anos, exercendo actualmente o seu terceiro mandato consecutivo, falou ao JS sobre o que tem sido a sua gestão durante todos estes anos, carências ainda por resolver na freguesia e que gostaria de ver solucionadas.

Jornal de Sintra (JS)—A freguesia de São Martinho padece de muitas carências? **Adriano Filipe (AF)**—A freguesia sempre teve carências e, apesar de várias obras levadas a cabo durante o meu mandato, continua com algumas por resolver. A Junta realizou várias obras, e a nível de requalificação de espaços e criação de espaços verdes conseguiu executar algumas. Por outro lado, construiu-se a delegação da Junta de Freguesia na Várzea — inaugurada em Junho de 2007 —, na qual funciona, para além do desempenho das suas atribuições próprias, também um posto de correios e outras valências. Aqui na Várzea foi também edificado o mercado, obra realizada pela Câmara, e o Centro de Saúde, para cuja construção muito contribuiu o empenhamento do presidente da Câmara. A Junta de Freguesia tem também apoiado as escolas e as instituições sociais da freguesia, mas neste momento sinto alguma mágoa, por continuar sem rede de esgotos em Janas, em Galamares e na Vila Velha, porque os SMAS nestes meus dois últimos mandatos só realizaram um troço de esgotos, no Bairro do Totonbola, na distância de aproximadamente 40 metros.

Tenho insistido várias vezes com os SMAS e com a Câmara de Sintra para que seja concretizada toda a rede de esgotos na freguesia, o que até agora não aconteceu. E agora ainda estou mais triste, porque algumas análises feitas às águas de duas fon-

tes da minha freguesia indicaram que as mesmas são impróprias para beber e irão ser encerradas, tendo uma das fontes, na Volta do Duche, junto ao Museu do Brinquedo deixado de ser alimentada pela água da nascente, passando a brotar água fornecida pelos SMAS, entretanto para ali canalizada.

JS—O JS sabe que sobre este assunto fez há dias uma intervenção na Assembleia Municipal...

AF—É verdade, intervim há dias na Assembleia Municipal sobre esta questão, e não duvido da justiça da decisão da senhora subdelegada de Saúde nem do resultado das análises, mas é pena que se opte pela medida mais radical de secar uma fonte que sempre foi alimentada pela sua nascente e colocar ali uma torneira de água dos SMAS. Porque a maneira mais cómoda foi esta, porque eu penso que devia ter havido sensibilidade política por parte da Câmara e dos SMAS para dotarem a Vila Velha (Centro Histórico) de saneamento básico, porque os esgotos correm, juntamente com as águas pluviais, em caneiros, desaguardando no rio da Ribeira. Num tempo em que toda a gente é ambientalista e

“Tenho insistido várias vezes com os SMAS e com a Câmara de Sintra para que seja concretizada toda a rede de esgotos na freguesia, o que até agora não aconteceu”

defende a qualidade de vida, surpreende-me como é que ainda não houve por parte da Câmara e dos SMAS vontade política para a instalação dos esgotos domésticos na Vila Velha. Para já não falar de Galamares e de Janas, onde parte dos seus territórios ain-



Adriano Filipe, um autarca contudente

da não possuem rede de esgotos. Estou a ver que vou terminar o mandato com este problema por resolver, o que me entristece.

Contudente, o autarca prossegue:

AF—Por outro lado verifico que continua por resolver o problema do estacionamento na Vila Velha, uma vez que quando a antiga presidente Edite Estrela pensou construir um parque subterrâneo na Volta do Duche as manifestações de protesto que então foram realizadas inviabilizaram-no, e daí para cá nada foi feito pelo actual executivo, que deixou cair esse projecto, não criando outros para o substituir, e é assim que a Vila Velha não possui lugares de estacionamento, continuando a lutar com esse problema.

E ainda acerca desse protesto contra a construção do parque de estacionamento subterrâneo na Volta do Duche, protesto de que discordei, lembro que o Túnel do Marquês também foi alvo de

protestos de alguns técnicos e outros “entendidos”, que levaram a que a obra fosse embargada durante muito tempo, originando um prejuízo de vários milhões de euros. Mas hoje o túnel existe, está a funcionar, e toda a gente considera que foi uma grande e útil obra. Por isso não me choca nada que seja construído um parque de estacionamento subterrâneo em Sintra, na Volta do Duche ou no Largo do Palácio, e costumo afirmar que se há alguns séculos, quando foram construídos o Palácio da Pena, o Palácio da Vila, o de Monserrate e de Seteais e outros, que são os mais famosos monumentos de Sintra, se existissem então o IPPAR, o Parque Natural e outros defensores da paisagem, eles não seriam construídos e toda a Vila e a Serra eram só vegetação.

Muitos prédios degradados em Sintra

JS—Toda a gente nota, habitantes e visitantes, que há

prédios muito degradados no Centro Histórico...

AF—Infelizmente é verdade, e essa é outra mágoa que sinto, situação contra a qual me bati há muito, junto da Câmara, e toda a gente me ignorou. É demasiada a degradação de vários prédios, a qual afecta o aspecto da Vila, com edifícios a cair, janelas forradas a plástico, telhados com vegetação, e até hoje ninguém fez nada, nada, nada, para solucionar esta situação.

E estou a falar enquanto presidente da Junta de Freguesia, e em 2006 levei este problema à assembleia municipal e escrevi à Junta de Turismo da Costa do Estoril, após ter lido uma notícia no Jornal de Notícias, na qual se afirmava que 4 milhões e meio de euros foram atribuídos à Câmara de Cascais, para a requalificação de ruas, praças e jardins. Perguntei então como é que Sintra e a minha freguesia, que também possui um Centro Histórico, poderiam candidatar-se a semelhantes verbas, e foi-me respondido

que as candidaturas devem ser efectuadas pelas Câmaras respectivas, neste caso a de Sintra. Mas nos últimos anos não chegou a Sintra — pelo menos não foi publicitado — qualquer verba vinda da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Mas apesar de nem tudo resultar como eu desejo sinto-me feliz enquanto autarca, porque fui eleito por três vezes consecutivas, com maioria absoluta, o que é o reconhecimento da população da minha freguesia, da qual sou natural, onde sempre vivi, e sinto que fiz algo por ela.

JS—Mas algumas obras têm sido realizadas no longo dos seus mandatos...

AF—Sim, tenho realizado, como é óbvio, algumas obras na freguesia ao longo de todos estes anos, não sendo porém muitas porque as verbas transferidas pela Câmara para obras são-no em função da área da freguesia e do número de habitantes, e apesar de S. Martinho ser a sexta freguesia do concelho, com 23 quilómetros quadrados de superfície e apenas 8400 residentes e 4900 eleitores, temos realizado algumas obras de muito interesse e que há muito eram reivindicadas, dada a falta que faziam.

Tem de haver entendimento entre Câmara e proprietários

JS—Dado o estado de degradação em que se encontram muitos edifícios particulares situados na área da Vila Velha, Estefânia e outras mais, pergunto-lhe: A quem pertence proceder à recuperação desses imóveis?

AF—Essa responsabilidade compete à Câmara de Sintra, que deve notificar os proprietários desses imóveis no sentido de que eles procedam à sua recuperação, o que podem fazer concorrendo à CORSINTRA, mas existem proprietários que querem

recuperar os edifícios e encontram obstáculos por parte da Câmara, como é o caso do Café Paris, na Vila Velha, cujo proprietário quer recuperar o imóvel, e tem o projecto na Câmara há já três anos, sem que esta autarquia lhe tenha dado qualquer solução, pelo que considero que a Câmara tem de ser mais lesta na resolução destes assuntos.

Continuando na onda de queixas e enunciado de lamentos, Adriano Filipe acrescenta:
AF – Agora, e referindo-me a assuntos que não pertencem à minha freguesia, direi que ao entrar em Sintra, vindo do Lourel, encontro contentores de lixos junto da rotunda, e mais à frente, ao chegar à Av. Heliodoro Salgado, deparo com mais três contentores iguais na sua entrada. E quem entra na Estefânia vindo do lado de Lisboa, do Estoril ou Cascais, depara-se com o edifício da antiga Sintra Garage completamente destruído, e uns metros mais à frente encontra vários prédios todos degradados; na Rua Alfredo da Costa existem mais uns quantos nas mesmas condições, cheios de ervas, e mesmo no Largo da Vila também se vêem alguns em

condições semelhantes, pelo que eu penso que há muito boa gente que não anda atenta a esta situação, e isto entristece-me e preocupa-me enquanto munícipe e autarca, e reconheço que tem de existir entendimento entre a Câmara e os proprietários dos prédios, e neste caso alguém tem de dar o 'pontapé de saída'.

Parque de merendas no Carrascal

JS – Consta-nos que vai ser construído na sua freguesia um parque de lazer. Onde vai ficar situado?

AF – Presentemente estamos a requalificar um espaço no Carrascal, o qual vai ser destinado a parque de merendas, com os respectivos equipamentos, situado no outro lado da estrada onde se encontra a imagem de S. Martinho. Este espaço esteve anteriormente destinado, pela Junta de Freguesia, à instalação de um posto de combustíveis, a qual não foi autorizada pela Câmara de Sintra, mas lamentamos esta recusa, porque aquele local é um sítio de passagem e o posto de combustíveis beneficiaria muitos automobilistas. Além disso,

com as verbas adquiridas com a instalação do referido posto pensávamos construir um centro de dia para reformados, além de que a freguesia de S. Martinho não possui na sua área nenhum posto de venda de combustíveis. A despesa com a obra do parque vai ser suportada pela Câmara e pela Junta de Freguesia, e penso que o mesmo será aberto à população no final de Agosto. Referindo-me a obras, direi que no início de Junho a Junta de

É demasiada a degradação de vários prédios, a qual afecta o aspecto da Vila, com edifícios a cair, janelas forradas a plástico, telhados com vegetação, e até hoje ninguém fez nada, nada, para solucionar esta situação.

Freguesia colocou ao serviço da população, na Ribeira de Sintra, o antigo parque infantil ali existente, que se encontrava completamente degradado e que a Junta recuperou, a expensas próprias, tendo a obra importado em cerca de 35 mil euros.

JS – Além das situações que enumerou respeitantes à sua freguesia, sente necessidade premente da realização de algumas obras nela?

AF – Sinto, e de que maneira, tais como sejam a resolução da situação dos esgotos, a recuperação de calçadas e de edifícios e a implantação de uma nova iluminação pública junto ao Palácio.

Todas as freguesias são de gestão difícil

JS – A gestão da freguesia de São Martinho, a sua, é difícil?

AF – Todas as freguesias são de gestão difícil, mas felizmente a de São Martinho possui um executivo e uma assembleia de freguesia nos quais todos os seus membros puxam para o mesmo lado, o que simplifica a gestão.

Mas a parte mais difícil que enfrento é que cerca de 70 por

cento do orçamento de que disponho provém das tarifas e dos protocolos existentes com a Câmara. E quando uma freguesia depende tanto da Câmara, já não pode reivindicar muito mais.

Dou-lhe um exemplo: esta delegação da Junta de Freguesia na Várzea, onde nos encontramos, cujo edifício foi inaugurado há um ano, até agora não recebeu um centimo da actual Câmara, e foi construído com dinheiros poupados na conta de gerência da Junta e com as verbas atribuídas na gestão da antiga presidente Edite Estrela, no valor de 28500 contos, verba que então foi atribuída igualmente a todas as freguesias, tendo a Junta de S. Martinho decidido, com essa verba e as que havia poupado, construir esta delegação.

E a Junta conseguiu estabelecer também um protocolo com os correios para instalar aqui um serviço de correios, o qual tem funcionado muito bem, servindo as populações de várias freguesias.

JS – Como avalla o relacionamento entre a Junta a que preside e a Câmara?

AF – Os bons relacionamentos pessoais que existem

não significam que a Câmara altere a sua política de gestão que entende dever fazer, e além disso na Câmara não é só o presidente a decidir, é ele e mais dez vereadores que decidem e votam.

Mas a verdade é que a freguesia de São Martinho ainda tem 15 quilómetros de caminhos por alcatroar, que embora não sejam caminhos de ligação são de serventia.

JS – Uma última pergunta: pensa recandidatar-se a novo mandato?

AF – Não, não está no meu pensamento recandidatar-me novamente a presidente da Junta.

JS – Por enquanto é isso que pensa?! Constatou, há já algum tempo, que o Adriano Filipe pensava concorrer à presidência da Câmara...

AF – Um mês após a minha tomada de posse no actual mandato houve um jornal nacional que noticiou que eu tudo iria fazer para conseguir ser vereador da Câmara de Sintra, e eu mantenho aquilo que disse nessa ocasião e essa mesma disponibilidade para poder vir a desempenhar esse cargo, se para tal fosse escolhido.



CONVITE

No âmbito das comemorações dos 75 anos do *Jornal de Sintra*, a Comissão Executiva convida todas as entidades concelhias nas áreas:

- Cultural
- Recreativa
- Desportiva
- Social
- Económica
- Saúde
- Património
- Bombeiros
- Escolas
- Outras

a apresentarem as suas disponibilidades de participação, nomeadamente na promoção de eventos nas áreas acima referidas, a fim de se desenvolver, em espírito de partilha e capacidade de realização, as comemorações das Bodas de Diamante do jornal, fundado em 7 de Janeiro de 1934.

O Presidente da Comissão Executiva das Comemorações dos 75 Anos do *Jornal de Sintra*

F. Hermínio dos Santos



CONTACTO:
jornal.sintra75anos@sapo.pt

GF GASPARFONTES

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA.

É uma empresa orientada para a realização de trabalhos de pequena e média dimensão de entidades públicas e privadas

ALVARÁ N.º 29425

TRABALHOS DE MANUTENÇÃO

- Alvenarias
- Instalações eléctricas, águas e esgotos
- Carpintarias
- Serralharias
- Pinturas
- Impermeabilizações
- Acabamentos diversos

OBRAS DE MAIOR ENVERGADURA

- Remodelação parcial ou global de construções
- Construção de novas edificações
- Estruturas
- Vedações
- Pavimentações
- Coberturas
- Infraestruturas, etc.

Rua São Tomé e Príncipe, n.º 1A, R/C Dt.º
2735-333 CACÉM

Telef. 21 912 97 04 • Fax: 21 912 97 17